

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HEVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LETRAS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO: Um estudo sobre a postura do professor frente ao uso de recursos tecnológicos na sala de aula.

JONIELSON SOARES ARAÚJO

Picos, 2014

JONIELSON SOARES ARAÚJO

NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO: Um estudo sobre a postura do professor frente ao uso de recursos tecnológicos na sala de aula.

JONIELSON SOARES ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso Letras da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.
Orientador: Prof. Ms. Fábio Fernandes Torres

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

A663n Araújo, Jonielson Soares.

Novas tecnologias no ensino de língua portuguesa do ensino médio: um estudo sobre a postura do professor frente ao uso de recursos tecnológicos na sala de aula / Jonielson Soares Araújo. – 2014.

CD-ROM : 4 ¾ pol. (51 p.)

Monografia(Licenciatura em Letras-Português) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. Me. Fábio Fernandes Torres

1. Novas Tecnologias. 2. Ensino de Língua Portuguesa. 3. Postura dos Professores. I. Título.

CDD 371.35

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido ao Curso de Letras como parte os requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciado em Letras, outorgado pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho deste TCC é permitida, desde que seja feita de acordo com as normas científicas.

Jonielson Soares Araújo

NOME DO ALUNO

BANCA EXAMINADORA:

Fábio Fernandes Torres

Prof. Ms. Fábio Fernandes Torres – Orientador
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Leila Rachel Barbosa Alexandre

Profa. Ms. Leila Rachel Barbosa Alexandre (UFPI)
1º. Examinador

Fernanda Martins Luz

Profa. Ms. Fernanda Martins Luz (UFPI)
2º. Examinador

Suplente

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 12 de agosto de 2014.

A todas as pessoas que contribuíram e participaram da realização deste trabalho;

Ao Professor Fábio Torres, mestre paciente e amigo, orientador desta monografia.

Dedico a Deus, a minha mãe, a meu pai.

Os irmãos e amigos, com todo o meu carinho.

RESUMO

Este trabalho aborda a presença das diferentes tecnologias no ambiente educacional e analisa as posturas de professores de Língua Portuguesa frente ao uso de ferramentas tecnológicas que funcionam como mediadoras no processo de ensino dessa disciplina, a partir de uma pesquisa de cunho quantitativo-qualitativa realizada numa escola pública da rede estadual de ensino do município de Inhuma-PI. Os dados foram coletados por meio de questionários respondidos por professores e alunos com o objetivo de se analisar os métodos empregados pelos professores nas aulas de português e a percepção dos alunos frente a esses métodos. Os resultados da análise demonstraram que, apesar de a escola disponibilizar diversos equipamentos tecnológicos digitais, os professores de Língua Portuguesa omitem a realidade vivenciada na escola sobre essa temática, o que gera a necessidade de se tratar com mais profundidade sobre essas atitudes que revelam a impostura dos professores sobre esse aspecto.

Palavras-chave: tecnologia, ensino de Língua portuguesa, postura dos professores.

PALAVRAS-CHAVES: Novas tecnologias. Ensino de língua Portuguesa. Postura dos professores.

SUMÁRIO

Introdução.....	09
1. Tecnologia e ensino.....	11
1.1 A estruturação do ensino médio: LDB.....	15
2. Ensino, tecnologia e formação do Professor.....	19
2.1 O ensino de língua portuguesa e as tecnologias.....	26
3. Natureza do estudo e método empregado.....	31
4. Resultados da pesquisa.....	34
4.1 A percepção dos estudantes.....	39
5. Considerações finais.....	43
6. Referencia bibliográfica.....	45
Anexos.....	49

INTRODUÇÃO

Com o avanço da pesquisa na área da Linguística no Brasil e o decorrente avanço tecnológico vigente, o ensino da Língua Portuguesa vem cada vez mais apresentando novas possibilidades de abordagem. Neste contexto, é de extrema importância a implantação de novas tecnologias nas escolas a fim de dar aos alunos maior acesso à informação e familiarizá-los com as novas formas de aprendizagem. Muitas mudanças se acendem com a moderna metodologia que precisa cada vez mais ser adaptada ao sistema moderno.

Este trabalho trata de procurar analisar algumas mudanças no Ensino/Aprendizagem da Língua Portuguesa, decorrentes do uso do computador e da internet no ensino da língua materna, e averiguar a postura assumida por professores de Língua Portuguesa no contexto de uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas didáticas e metodológicas.

As pesquisas mais recentes segundo dados do último resumo técnico do censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) realizados em (2011) apontam que os alunos, principalmente do Ensino Médio, (entre 13 e 17 anos de idade, período da adolescência em que têm mais contato com os recursos tecnológicos) reclamam do tédio de ficar apenas ouvindo e o professor falando, se queixam da não relação entre os conteúdos e a realidade social contemporânea e, principalmente, da falta de inovação nas metodologias no ensino do Português. Isso gera novas percepções e questionamentos a cerca do ensino atual. A questão fundamental desta monografia é a investigação do cotidiano de uma escola pública na modalidade do Ensino Médio, tendo como bases grandes estudiosos e teóricos como Mercado (2002) e Valente (2003).

No primeiro capítulo, - tem-se a breve apresentação do objeto de estudo da pesquisa observando a tríade que se forma no contexto educacional, decorrente do avanço tecnológico na educação e suas implicaturas. Ainda neste capítulo contextualizam-se tais objetos acerca de pesquisas já realizadas sobre o tema enfatizando seus resultados e apontando algumas lacunas deixadas por tais. Como este trabalho se trata de uma pesquisa concentrada numa escola do Ensino Médio, será apresentada também nesta seção uma breve ilustração estrutural desse nível de Ensino no Brasil o que alicerça a compreensão deste trabalho.

No segundo capítulo apresentam-se as teorias da tecnologia educacional, dos benefícios e malefícios proporcionados pelas tecnologias associadas ao ensino, bem como as

diversas formas possíveis de usos e aproveitamento desses recursos. Além disso, discute-se a tecnologia direcionada diretamente a metodologia de ensino da Língua Portuguesa.

O terceiro capítulo trata dos procedimentos empregados na pesquisa mostrando o planejamento, a preparação, as estratégias de que foi lançado mão, e descreve o espaço físico e constitucional onde se realizou este trabalho.

No quarto capítulo de fato são apresentadas a análise e a descrição da realidade, a partir dos dados coletados. Por último nas considerações finais, retoma-se de forma bem resumida os resultados alcançados por esta pesquisa enfatizando a relevância de um estudo mais aprofundado acerca do tema, sob a hipótese de que o problema discutido pode ser uma representação de um cenário de maior abrangência, podendo até ser constatado a nível nacional.

1. TECNOLOGIA E ENSINO

As novas tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais presentes no dia a dia da sociedade contemporânea e trouxeram mudanças profundas no nosso modo de vida. De forma intensa a globalização dessas tecnologias vem colaborando para grandes modificações até mesmo nas próprias relações humanas, contribuindo assim para mudanças de muitos paradigmas. Elas criam condições para que tais mudanças ocorram não apenas em áreas ou comunidades específicas, mas em todos os segmentos da sociedade.

Segundo Brignol (2004), “Na década de 50 houve o desenvolvimento de pesquisas centradas na busca dos meios mais eficazes para facilitar o aprendizado e torna-lo mais eficaz, foi então desenvolvida uma nova modalidade de ensino – era o condutivismo, muito usado nas escolas militares.” Segundo a pesquisadora, “com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa na década de 60 houve um movimento de profunda discussão no mundo da educação e uma discussão dos conceitos de comunicação.” A informática provocaria outra transformação na educação nos anos 70, trazendo muitas possibilidades antes não imaginadas. Desde então o constante desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação disponibilizaram novas utilizações dessas tecnologias na educação, ¹TI e TIC (SENAC, 2001).

De acordo com Cardoso (2002 p. 322), esse processo de transformação não é nenhuma novidade, é algo que sempre aconteceu e acontece. Em suas palavras: “A história do homem coincide com a história das técnicas, ou seja, a técnica é tão antiga quanto o homem. Inicia-se com a utilização de objetos que se transformam em instrumentos naturais e permanece como um aspecto cada vez mais complexo do processo de construção das sociedades humanas”.

Embora o progresso na educação seja muito lento se compararmos com outros setores da sociedade em que a evolução acontece de forma mais rápida. O que chamamos de novas tecnologias, antes dito, na verdade já não é tão novo assim. O fato é que os diálogos e discussões que surgem diante do tema, não dão conta ainda de compreender todo o universo simultâneo e abrangente da escola contemporânea e dessa forma então as mudanças que acontecem ainda ocorrem a passos lentos, como afirma Martín (1995 p.2).

(...) as inovações em educação costumam ser adotadas em ritmo muito lento, a ponto de se constatar algumas vezes que determinados novos aparelhos e suportes multimídia já estão desaparecendo do mercado,

substituídos por outros, quando no mundo da educação ainda se está discutindo a sua possível incorporação como meios didáticos.

O ambiente escolar não pode mais desviar-se da presença das tecnologias, pois na medida em que se passa o tempo, vão surgindo novas ferramentas tecnológicas que sugerem novas formas de visão de mundo, novas formas de trabalho, e claro novas formas de educação. Embora a sala de aula tenha sido constituída por muito tempo pela civilização como um local ideal para se transferir saberes, este na verdade é um espaço que se virtualiza. Assim como as muitas relações na sociedade, o relacionamento entre os participantes deste meio deve proporcionar trocas de conhecimentos e experiências. O ensino associado à tecnologia propõe benefícios tanto para professores quanto para alunos, pois ambos estão abrindo novas perspectivas para essa troca de experiências.

Existe uma variedade de pesquisas envolvendo o tema em questão, dentre as que tratam da relação entre as novas tecnologias e o ensino, destacam-se a de Brignol (2004), que trata das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas relações de aprendizagem da Estatística no Ensino Médio. Uma pesquisa direcionada às mudanças para o ensino de Estatística, mudanças essas, trazidas pela nova organização curricular do Ensino Médio. De acordo com a autora a proposta do trabalho oferece uma metodologia para a construção do conhecimento a partir dos conteúdos de Estatística através do uso de ambientes digitais como computadores e internet e todas as suas possibilidades de uso e acesso ao conhecimento e seu compartilhamento. No método sugere-se o uso das tecnologias como uma forma de tornar a aprendizagem de Estatística mais significativa dando ênfase ao uso da internet e seus ambientes gratuitos que mediado pelo professor podem promover o envolvimento do aluno. Este mesmo método poderia ser utilizado no Ensino da Língua Portuguesa, pois o acesso à internet é algo que possibilita o desenvolvimento de habilidades comunicativas do aluno e na era digital, a moeda forte é a troca de informação de maneira acessível e universal. Independentemente da natureza da informação, a tecnologia necessária para transportá-la, editá-la ou armazená-la será a mesma e estará disponível em todo o mundo. O Professor de Língua Portuguesa, portanto, ao utilizar de recursos como o computador e a internet, no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, deve está preparado para mediar esse processo de forma consistente. Somente assim ele poderá compreender palpavelmente a relação que se estabelece entre o acesso a recursos tecnológicos como a

internet, por exemplo, e o desenvolvimento de habilidades em Língua Portuguesa. Como afirma Gasperetti, (2001, p. 47).

a própria Internet, é um mundo em que se pode viver outra forma de experiência virtual, paralela a real, mas sempre de grande impacto emotivo, cultural e didático. [...] Graças à Internet pode-se formar uma vitrine mundial sobre o mundo da escola e descobrir o que acontece em toda parte.

Mainart, Domingos. A e Santos, Ciro. M (2010) buscam enfatizar a importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. No artigo os autores defendem a importância da aquisição de conhecimentos mínimos para que o Docente/Discente se desenvolva com o auxílio artefatos tecnológicos existentes na academia. O problema centralizado no trabalho desses autores é o impacto da falta de competências mínimas relacionadas à tecnologia de informação no processo educacional na universidade no momento em que foi realizada a pesquisa. O que se constatou através dos estudos realizados pelos mesmos é que em meio aos diversos meios de informação tecnológicos dos mais variados tipos e com as mais variadas utilidades, cabe ao professor adequá-los às necessidades e especificidades da escola e do aluno com que atua, levando em conta também o domínio do professor quanto às possibilidades de uso da tecnologia na educação.

Já o trabalho de Indezchak (2008), trata especificamente da relação do Professor de Língua Portuguesa e o Ensino Médio mediado pela tecnologia, a partir de uma pesquisa realizada no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, Universidade Estadual de Ponta Grossa (CEEBJA-UEPG) que analisa as dificuldades relacionadas ao uso de computadores que os professores de Língua Portuguesa apresentam. A pesquisa constatou que na maioria dos casos apesar de existirem laboratórios de informática equipados nas escolas, não há intimidade e nem conhecimentos necessários por parte dos professores para usarem com adequação essa importante tecnologia em sala de aula.

Apesar da existência de uma ampla diversidade de pesquisas envolvendo o uso de tecnologias relacionado ao ensino, a inserção de recursos tecnológicos como mediadores no processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente as falhas constatadas em relação ao pouco uso, ou maneiras inadequadas de utilização desses recursos que trazem como resultado o surgimento de questionamentos, todo esse processo de inovação (algo necessariamente complexo e dinâmico) precisa ser mais bem compreendido e explicado, pois muitos são os

questionamentos e poucas são suas respostas. Um fato indiscutível é que a introdução da Tecnologia de Informação e Comunicação na sala de aula pode gerar efeitos surpreendentes.

Ricardo Prado, numa entrevista a Revista Carta na Escola (2010), afirma que quando inseridos na escola, os recursos tecnológicos cumprem um papel indagador, ou seja, um papel de investigador, que vai refletir de forma amplificada a realidade dessa escola. Portanto se esse ambiente tiver qualquer tipo de desordem ou subversão de qualquer natureza será evidenciado através disso, pois segundo o pesquisador começam a surgir os desequilíbrios entre os alunos mais assíduos e os que encontram mais dificuldades, as possíveis resistências e imposturas do Professor além da falta de correlação entre as formas de uso desses novos recursos e as necessidades dos alunos.

Existem diversas teses, dissertações e outros trabalhos como os supracitados, que tratam da postura do discente em frente ao uso das tecnologias na sala de aula. E na maioria deles as constatações favorece aos professores, por defenderem questões como a formação deficiente, a falta de recursos disponíveis nas escolas dentre outros pontos que se emergem a favor dos docentes. Entretanto há uma superfície triangular que deve ser observada pelos três lados, e não apenas pelo lado do educador. Por um lado dessa faceta estão os alunos, os conhecimentos que eles já possuem sobre as tecnologias, as desigualdades entre si, suas dúvidas, seus limites, a curiosidade pelo novo, o tédio pelas metodologias tradicionais e uma variedade de fatos que se permutam causando conflitos e dificuldades. Num outro âmbito estão os recursos tecnológicos propriamente ditos, suas múltiplas formas de utilizações e heterogeneidades além de inevitáveis influências nas formas de compreensão e instrução do aluno, principalmente as contribuições que esses recursos podem trazer, já que na atualidade, os alunos vivem em harmonia com as tecnologias, elas podem se tornar um meio de motivação bastante de bastante influencia se inserida e utilizada de forma adequada no contexto de sala de aula. E num terceiro campo dessa faceta, está o Professor, seus conhecimentos, suas formas de planejamentos, o que ele pressupõe para conduzir o aluno através dos recursos tecnológicos, o que os limita, o que dizem fazer em relação a esse uso da tecnologia em sala de aula, como se faz de fato, e quais os resultados alcançados com relação à utilização de novas ferramentas de mediação na sala de aula, ressaltando nesse campo também as múltiplas escolhas de condução de tais materiais. Tudo isso junto gera uma serie de questões que precisam ser respondidas, ou pelo menos compreendidas.

A partir da observação dessa tríade é que se pode de fato entender o que acontece na prática de uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem. Partindo desse pressuposto, concebeu-se esta pesquisa, tendo em vista a observação desta prática em uma escola da rede estadual na modalidade do ensino Médio no município de Inhuma-PI, buscando com constatar as formas de uso de computadores (e outros meios tecnológicos) nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa nessa escola. A partir disso analisa-se a posição do professor diante dessa nova realidade seus conhecimentos na área tecnológica, suas dificuldades e facilidades, a maneira de planejamento desses profissionais, tudo isso procurando responder a indagações acerca da verdadeira postura do discente, desfazendo noções equivocadas acerca da questão que se levanta a respeito “do que o professor diz que faz” e averiguando o que ele realmente é feito se tratando da utilização de recursos tecnológicos no contexto de sala de aula”.

Para tanto se faz necessário também que seja enfatizado as formas de relação entre professores e alunos decorrente da praticas de uso de tais recursos dentro da sala de aula. Por isso esse trabalho pretende avaliar algumas possibilidades de utilização desses novos artifícios em benefício do Ensino de Português em escolas publicas do Ensino Médio, o que pode propor novas metodologias e técnicas inovadoras de trabalhar conteúdos da área dessa disciplina através do uso eficiente desses recursos.

Espera-se que ao final desta pesquisa possa-se gerar maior conhecimento para professores e alunos, sobre as novas tecnologias que se inserem no ambiente escolar, além de incentivar a utilização adequada desses novos recursos, invocando uma reflexão sobre a postura tradicional que ainda permeia na educação brasileira. Desta forma pretende-se estimar-se novas possibilidades de Ensino da Língua Portuguesa, além de ainda destacar o papel dos recursos tecnológicos no trabalho do Professor de Português e a real forma de “uso”. Vale ressaltar, portanto que essa pesquisa trata-se de um estudo concentrado na modalidade do Ensino Médio e na rede Estadual de Ensino Publico, razão pela qual se faz imprescindível uma breve ilustração de como se estrutura essa modalidade de ensino no Brasil.

1.1 A ESTRUTURAÇÃO DO ENSINO MÉDIO: L D B

Segundo dados do Ministério da Educação (2000) no ano de 1996, foi proposta no Brasil a reforma do Ensino, através da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A

proposta de tal reforma no ensino teve em vista três objetivos principais: sistematizar os princípios e diretrizes gerais contidas nas (LDB); explicitar os desdobramentos desses princípios no plano pedagógico e traduzi-los em diretrizes que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional; e dispor sobre a organização curricular da formação básica nacional e suas relações com a parte diversificada do currículo, e a preparação geral para o trabalho. (BRASIL 2000).

A prática curricular do Ensino Médio brasileiro, por muito tempo foi referenciada como preparação para exames vestibulares que dão ingresso a Educação Superior. No entanto com a aprovação das Novas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, o Brasil caminha para uma verdadeira revolução na Educação média.

Minguet (1998, p. 129) afirma que, “a reforma no ensino visa uma educação mais eficaz e para isso é necessária uma profunda mudança de conteúdos e métodos”. Para ela nesta perspectiva a proposta deve apresentar uma nova visão do saber e do aprender oferecendo assim novas possibilidades dos processos educacionais. O aprimoramento no Ensino Médio, proposto pelo MEC (Ministério da Educação), acontece num momento em que de uma forma geral, a educação secundária passa por reparos e revisões na sua estrutura organizacional e nos seus conteúdos curriculares.

Conforme visto em (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000), o Ensino Médio tem sido o mais afetado pelas mudanças nas formas de conviver, de exercer a cidadania e de organizar o trabalho, impostas pela nova geografia política do planeta, pela globalização econômica e pela revolução tecnológica.

A própria lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2010, p. 28-29), fixa diretrizes específicas para os currículos médios. A seção IV da lei Nº 9.394 o art. 35 define as verdadeiras finalidades para o Ensino Médio de acordo com a citada lei.

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com legibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Assim a (LDB) através de conteúdos concretos amplia o caráter básico da educação media, conceituando o Ensino Médio não apenas como uma preparação acabada para exames vestibulares ou coisa do tipo, mas como habilitação da formação a que todos têm direito para continuar estudando e aprendendo. A nova sociedade requer novas formas de compreensão e aprendizado, através da inserção de inovados recursos na prática de ensino, abrem-se novos horizontes. O Ensino Médio é uma etapa em que surgem diferentes perspectivas, dúvidas, caminhos. É nessa modalidade que cabe ao educador, o papel de motivar e direcionar seus alunos as variadas formas de compreensão inclusas no processo de ensino, e recai sobre o educando, a necessidade de compreender os fundamentos científicos tecnológicos como intermediários no procedimento de aprendizagem.

O artigo 36 da mesma lei (BRASIL, 2010, p.29-30). Estabelece que o ensino médio, entre outras diretrizes:

- I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; (...).

§ 1o Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagens.

Acima estão descritos os objetivos relacionados a conceitos, definições e aplicações da disciplina de Língua Portuguesa e das Tecnologias de Informação e Comunicação que desta forma auxiliam a proposta deste trabalho. Diante das mudanças na organização curricular do

Ensino Médio nasce um novo contexto educacional que traz consigo muitas inovações, principalmente, na formação do aluno.

Conforme os Parâmetros Curriculares nacionais para o Ensino Médio (2000) A nova sociedade, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresentam características possíveis de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada. Isto ocorre na medida em que o desenvolvimento das competências cognitivas e culturais exigidas para o pleno desenvolvimento humano passa a coincidir com o que se espera na esfera da produção.

A implantação da nova organização curricular para o Ensino Médio no Piauí se deu através da portaria N° 870/2008 conforme parecer emitido pelo Conselho Estadual de Educação ²(CEE). A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meio para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Artigo, 22, LDB 9394/96).

Levando em consideração que o Ensino Médio no Piauí não estava adequado às modalidades da lei, a Secretaria de Educação do Estado-PI ³(SEDUC) recebeu a tarefa desafiadora de arquitetar de forma contextualizada a formulação de uma proposta curricular inovadora para o ensino Médio no estado. Para isso foi tomado como pré-requisito à questão de teoria e de prática pedagógica, de forma que tal constatação se procedeu num processo de interlocução com os professores dessa modalidade de ensino e os estudantes, através da cogitação sobre suas atividades e a informação sobre as determinantes socioculturais das escolas. O Ensino Médio é um dos seguimentos mais complexos em termos de estruturação, são estudos simultâneos a cerca de distintas áreas de conhecimento e que exigem muita competência por parte do estudante, desta forma o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nos estudos em sala de aula garante melhorias tanto no ensino quanto na aprendizagem, uma vez que usados adequadamente como mediadoras nesse processo, auxiliam o aluno nos seus estudos, na articulação entre teoria e prática, na organização de pesquisas, aceleração de atividades entre outras aprendizagens que importam para sua formação geral e profissional. (BRASIL, 2000).

² Na Internet: <http://www.pi.sec.gov.br>

³ Na Internet: <http://www.mec.gov/nivemod/educdist.sht>

2. O ENSINO, TENOLOGIA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR:

As novas gerações estão diretamente ligadas à tecnologia e aos meios de comunicação. Os jovens de hoje vivem numa sociedade completamente digital, por isso ser professor na contemporaneidade, significa sobre tudo ensinar para os diversos meios de comunicação e comunicação, e daí surge à urgência de o professor se agregar a essa nova realidade.

Segundo dados do Ministério da Educação (2011), uma das metas previstas no Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE) é a informatização das escolas públicas, que, além dos computadores, fornece ainda múltiplos conteúdos digitais para aperfeiçoar a qualidade das aulas, apoiar a inclusão digital e preparar o aluno para o mercado de trabalho (BRASIL, 2011).

Na Pós-modernidade, vivemos um período de constantes transformações e mudanças que exigem tarefas de adaptação. Em seu livro *Identidade Cultural na Pós-modernidade*, HALL, (2006 p.07) explica que: “As velhas identidades que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno”. A educação assim como toda identidade também está em processo de evolução, e as escolas devem atender às exigências do novo processo de ensino/aprendizagem. As tecnologias de informação e comunicação já foram implantadas na maioria das escolas públicas segundo dados do Ministério da Educação (2011). Porém em geral elas não são aproveitadas como deveriam. Ainda é fácil encontrarmos escolas que já possuem laboratório de informática equipados e não são utilizados de forma adequada para fins didáticos.

De acordo com Valente (1999), a história da informática aplicada à educação no Brasil se principiou por volta dos anos de 1971, quando foi bastante discutido o uso do computador no processo de ensino da Física em um seminário realizado pela Universidade Federal de São Carlos no estado de São Paulo.

Porém Damasceno (2006, p. 24) assegura que somente a partir do ano de 1980 com o propósito de inserir o computador nas escolas com finalidade pedagógicas foi que:

[...] objetivou-se a implantação de programas educacionais fundamentados no uso da tecnologia computacional; e, então, tiveram início as primeiras políticas públicas e programas governamentais que delineariam o caráter do processo de informatização das escolas brasileiras.

Segundo Brignol (2004), em 1989, foi criado no Brasil o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE) através da portaria do Ministério nº 548 de 13/10/1989. E então a partir daí, deu-se a implantação dos núcleos de tecnologias nas regiões do Brasil, objetivando capacitar professores de rede pública de ensino para o trabalho com a informática nas escolas, a partir de então foram aparecendo diversos programas e ações de inclusão digital, dentre esses, pode-se dar destaque ao Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) que foi implantado no Brasil em 1997, criado pelo Ministério da Educação através da portaria nº 522 em 09/04/1997, com o objetivo de promover o uso das tecnologias como ferramentas de aprimoramento pedagógico no ensino público Fundamental e Médio, pertencentes as redes municipal e estadual. A partir daí as universidades de todo o país passou a propor iniciativas sobre o uso de tecnologia no contexto educacional brasileiro, o fato é que a primeira instituição brasileira de ensino superior a utilizar o computador como ferramenta de apoio as atividades acadêmicas foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Hoje no Brasil e no mundo inteiro a informática tem uma grande e significativa participação em vários ramos de atividades, ela está cada vez mais indispensável e presente em todos os setores, a sua aplicação no ambiente escolar e mais especificamente no cotidiano de sala de aula, portanto constitui algo indispensável, ou até mesmo fundamental para que se tenha um sistema educacional condizente com a realidade da sociedade contemporânea. Nesse viés o uso dos recursos tecnológicos como computador, a internet dentre outros usados como ferramentas didáticas se torna cada vez mais necessário. (BRASIL, 2000).

Na concepção de Brignol (2004) a presença dos laboratórios e a aplicação da informática à educação, são elementos fundamentais para o desenvolvimento de metodologias que possam estimular ações cooperativas e socializadoras entre alunos, professores, escola e comunidade. Para ela, a constituição coletiva dos saberes, as diversas construções e trocas constituídas através dos acessos ilimitados estimula e cria um fundamento sólido, que proporciona aos alunos crescimento, postura crítica, consciência de suas responsabilidades e da importância de seu papel na sociedade tornando-os assim, cidadãos mais integrados e possibilitando sua atuação para a transformação da sociedade como um todo.

Para Valente (1993) o computador deve ser utilizado como um catalisador de uma mudança do paradigma da educação. Ou seja, um novo paradigma que promove a aprendizagem ao invés do ensino. Embasada nessa concepção Indezichak (2008) pressupõe

que o uso do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares está baseado basicamente em dois aspectos: Nos métodos tradicionais de ensino e nos métodos modernos, na concepção da pesquisadora no primeiro método citado, o computador é tido como uma máquina de ensinar, ou seja, pode-se concluir que as tecnologias são utilizadas como ferramentas de instigo ao ensino e aprendizado em que o professor ensina e o aluno aprende. No segundo aspecto segundo a mesma, o aprendiz constrói o seu próprio conhecimento através do uso do computador e da ajuda do professor que dessa forma se torna um mediador nesse processo, ou seja, o aluno é um sujeito funcional envolvido no processo, de ensino e de aprendizagem.

Contudo, Brito (2008, p 26) nos adverte sobre a esperança de que “[...] as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para a qualidade da educação”, o que, segundo ele, não ocorrerá de forma tão acelerada, levando em conta que para ele, se a educação dependesse exclusivamente de tecnologia para resolução de problemas, estes, já não existiriam. Nesse sentido pode-se entender que não se trata apenas de incluir os recursos tecnológicos nos procedimentos de ensino e aprendizagem para se obter um bom desenvolvimento, é preciso que se saiba fazer tal uso e que não se espere que as soluções relacionadas a qualidade de educação sejam procedentes apenas disso.

Apple (1986 p. 48) articula que, "a nova tecnologia não é um fator isolado". Para esse autor é preciso que seja bem entendida a tarefa do educador nesse novo contexto educacional onde a tecnologia se faz presente.

Nossa tarefa como educadores é assegurar que ao entrar na sala de aula ela estará lá por razões política, econômica e educacionalmente criteriosas, e não porque grupos poderosos possam estar redefinindo nossos principais objetivos educacionais à sua própria imagem.

Não se pode deixar de falar então na situação profissional dos professores da rede pública de ensino em frente às múltiplas novidades no sistema educacional decorrentes da informatização das escolas públicas. Esses profissionais devem estar aptos a receberem a modernização e dialogar harmoniosamente com elas de forma que as usem ao seu favor e ao favor de seus alunos, levando em consideração a situação atual de cada um.

Wertheim, (2000), no que se refere à formação do professor em frente às novas possibilidades de ensino, afirma que: o avanço tecnológico esta modificando as qualificações. Pois para esse autor as tarefas puramente físicas estão sendo gradualmente substituídas por tarefas de produção mais intelectuais, mais mentais, como o comando de maquinas, por exemplo, à medida que as maquinas se tornam mais inteligentes o trabalho se desmaterializa. O autor enfatiza ainda que a criação do futuro exige uma polivalência, para o que, o desenvolvimento da capacidade de aprender é vital. Ao pensar nas mudanças no ensino que brota com a chegada da tecnologia ele aponta que se faz necessário que se pense também na situação do professor contemporâneo e sua formação continuada, que não se limita ao percurso de sua formação acadêmica, mas de toda sua trajetória profissional.

No Brasil nas instituições de ensino fundamental existentes no país, cerca, de 42,6% contam com laboratórios de informática, segundo dados do Ministério da Educação (MEC). E nas faculdades de educação cresce a preocupação em formar profissionais preparados para lidar teoricamente com a linguagem dos novos meios. O professor nesse cenário que se acende de forma lenta, tem múltiplos papéis com o uso das tecnologias visto que não deve se limitar a fala, mas passar a direcionar de forma eficaz, a utilização dos meios de comunicação pelos alunos.

Cristina Marques, (1986, p.18), ao falar da mudança que o uso do computador e outras tecnologias proporcionam na relação aluno/professor, relata que vale a pena notar duas facetas dessa modificação:

Primeiro, o professor tem à sua disposição mais possibilidades didáticas de transmitir conhecimento e, conseqüentemente, mudar sua maneira de dar aula [...] ele não vai (ou não deveria) repetir o que já se encontra no livro didático lido pelos alunos, mas sim completar, explicar, generalizar. Segundo, o seu status de proprietário do conhecimento se modifica: o aluno pode obter maior autonomia de estudo com a existência de livros do que quando havia um só manuscrito para muitos [...] a relação aluno-professor se vê modificada por estas novas formas de comunicação.

Um dos problemas no ensino atual está associado justamente às maneiras de o professor ministrar suas aulas, a forma tradicional de reproduzir o que esta no livro didático, sem acrescentar nem tirar nada, tornando sua aula desestimulante e como consequência prejudicando o aprendizado do aluno.

O professor moderno deve estar atento ao novo, e quando possível, buscar esse “novo” mais isso também deveria partir sobre tudo da formação desses profissionais. No livro *As competências para ensinar no século XXI*, Perrenoud (2000, p, 17, 18) trata da formação do professor com importantes contribuições para o aprimoramento do ensino. Ao discorre sobre a transposição didática que se procede, diz que:

“A formação não tem nenhum motivo para abordar apenas a reprodução, pois deve antecipar as transformações”. Logo, para fazer as praticas evoluírem, é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores. Essa é à base de toda estratégia de inovação. [...] Por isso, é urgente criar as bases para uma transposição didática a partir das praticas efetivas de um grande numero de professores, respeitando a diversidade de condições de exercícios da profissão.

O professor mediante as mudanças necessita de se adequar diretamente a elas. Porém para que haja a evolução das práticas pedagógicas e eventualmente a modernização da sala de aula, é importante rever a realidade dos professores. Pois a atuação do professor na sala de aula é (ou deveria ser) reflexos de sua formação. Portanto para que haja evolução nas praticas de ensino que possam atender as exigências da modernidade, é preciso antes de tudo que o professor tenha uma formação que não seja baseada na reprodução e sim na antecipação das transformações.

Oliveira (1997, p.163)., também ponderando sobre a questão da formação do professor diante das tecnologias. Afirma que a formação do professor mediante ao avanço tecnológico deve atender as proporções exigidas pela presença e utilização de novas ferramentas de ensino nas escolas.

Concluimos ser de fundamental importância que haja uma preocupação com a capacitação dos professores, uma vez que constatamos como sendo quase total o desconhecimento dos professores do que seja informática ao iniciarem-se neste projeto.

Almeida (2001), afirma que a mudança na didática não está no uso ou não uso das novas tecnologias, mas no entendimento das possibilidades de uso das mesmas. E é importante também ressaltar que o professor deve se conscientizar de que ao fazer uso de

recursos tecnológicos em suas metodologias, carece de se levar em conta além das possibilidades desse uso, também seus limites, para que assim esses recursos funcionem de fato como ferramentas facilitadoras no procedimento de ensino-aprendizagem e não ao contrário. O professor pode encontrar na tecnologia forte aliados nesse processo. Porém de acordo com Gasperetti (2001) essa não é indicada para todos os contextos metodológicos, assim sendo cabe ao professor adequar os materiais para cada situação de ensino e aprendizagem.

Já Mercado (2002) considera que, cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integra-se as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas é formidável que expanda suas formas de comunicação. Não se trata de dar receitas, como afirma o autor, pois segundo ele, as situações são bastante diversas, mas é importante procurar novas maneiras de ministrar suas aulas, novas formas de ministrar de acompanhar e de avaliar, em fim modernizar suas atividades no contexto de sala de aula, propondo assim um melhor desenvolvimento e aprendizado.

Para Pausch (2008 p. 79) o professor contribui de forma favorável ao aluno quando o faz pensar sobre si mesmo. “O único meio de nos aprimorarmos é desenvolvendo uma habilidade real de avaliarmos a nós mesmos”. Se não conseguirmos fazer isso com precisão, como saber se progredimos ou regredimos? (...) Temos de ensiná-los [os alunos] a avaliar seu próprio desempenho.

Sancho (1998, p.40) segue esse mesmo norte teórico afirmando que, reconhece ser vital que o uso de recurso tecnológicos devem atender diretamente as necessidades dos estudantes levando em conta suas experiências e suas realidades contribuindo para ampliação do conhecimento.

A prática docente deve responder às questões reais dos estudantes, que chegam até ela com todas as suas experiências vitais, e deve utilizar-se dos mesmos recursos que contribuíram para transformar suas mentes fora dali. Desconhecer a interferência da tecnologia, dos diferentes instrumentos tecnológicos, na vida cotidiana dos alunos é retroceder a um ensino baseado na ficção.

No Brasil a informática já influencia diretamente nas atividades escolares, segundo dados do ministério da Educação (2000), e a tendência de tal influencia é está presente em

todas as instituições de ensino do país. Desta forma é de extrema importância que o professor repense sobre suas práticas de ensino e construa novas maneiras de ensinar. A TI e TIC servem o processo de ensino e aprendizagem de forma positiva oferecendo um conjunto de utilidade na educação bastante diversificado. No entanto para que seja assim é necessário que todos os educadores façam a reflexão sobre suas práticas buscando assim compreender as formas de aprendizado da sociedade atual.

Moran (1995) considera que a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, e proporcionar a construção de conhecimentos através de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. Assim sendo a tecnologia ajusta o consenso constitucional no processo da aprendizagem. A ideia de ensino e aprendizagem vai muito além das fronteiras da sala de aula e mais além ainda das páginas palpáveis de um livro didático. Com as novas tecnologias que se inserem continuamente no ambiente de ensino vão surgindo cada vez mais necessidades de reformas no ensino.

Ainda na concepção de Gasperetti (2001) na atualidade com a chegada da tecnologia na sala de aula, é preciso viável ao professor, reaprender a ensinar, adquirir novos métodos, novos olhares e buscar novas formas de organização e avaliação. O processo de ensino sofre constante mudança e sempre busca novas soluções para tornar essa prática mais fácil, interativa e proveitosa, além de claro, tornar a prática mais atraente tanto para alunos como para professores. Não é de agora que surgem formas de mudanças no ensino, ao longo dos tempos foi surgindo recursos desde o Giz, e o Quadro-negro perpassando por livros, vídeo-aulas, projetores, dentre outras formas que procuram atender, sobretudo a grande variedade de necessidades de alunos e professores na prática do ensino e aprendizagem. Todos os recursos supracitados foram utilizados no decorrer do século passado e início do atual, porém com a popularização do computador nas escolas a metodologia de ensino teve grandes mudanças, pois ele ajuda professores a dinamizar suas aulas e tornar o ambiente escolar mais atraente e divertido tanto para eles próprios como seus alunos (isso quando utilizados de forma adequada). (BRASIL, 2000).

A utilização de tecnologia como ferramentas de apoio na sala de aula além de enriquecer o ambiente de ensino, ainda proporciona transformações metodológicas e destaques como esse reforça a importância do professor nesse processo. As escolas que adotam novos recursos tecnológicos com auxiliares na prática de ensino automaticamente

investem em uma cultura de formação de novas práticas pedagógicas construindo assim degraus crescentes com destino a aprendizagem.

O uso das tecnologias torna-se um desafio para o professor que como consequência dessa mudança de proposta, precisa reaprender a ensinar, ou seja, precisa se adaptar a novas formas de ensinar. Como afirma Perrenoud (2000 p, 17-18):

“Logo para fazer as práticas evoluírem, é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores. Essa é a base de toda estratégia de inovação [...] por isso, é urgente criar as bases para a transposição didática a partir das práticas efetivas de um grande número de professores, respeitando a diversidade de condições de exercícios da profissão”.

Essas mudanças não se restringem apenas a novas formas de ensinar, mas de uma mudança de postura dos professores que passam a compreender o potencial dos recursos tecnológicos como ferramentas de melhoria na construção de ricos ambientes de aprendizagem.

Santos (2007, p.32) afirma que “É preciso, sim, que o educando tenha acesso aos modernos meios de comunicação e informação, mas, principalmente, que tenha repertório e direção para manipulá-los e compreendê-los em suas múltiplas facetas. Para ele tudo isso só será possível se o educador também estiver suficientemente motivado e instrumentalizado para servir como condutor do processo de aprendizagem, trocando informações com seus alunos, ensinando e aprendendo com eles”.

2.1 O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA E AS TECNOLOGIAS

Entre as competências nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.12) para a área de linguagens, códigos e suas tecnologias destacam-se “aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida”. Vendo por este ângulo a utilização adequada de novas tecnologias como o computador e a internet na metodologia de ensino de Língua Portuguesa, possibilita novas formas de aprender e de produzir conhecimento, contribuindo assim para a construção de uma aprendizagem mais significativa, pois desperta no aluno mais interesse, motivação e vontade de aprender.

Na sociedade contemporânea, o computador e a internet constituem uma magnífica evolução tecnológica que traz novas possibilidades de aprender de variadas formas, lugares e ambientes diferentes. Em meio a essas evoluções no contexto escolar o ensino/aprendizagem de Línguas, passa por muitas provações: são muitas fontes, diferentes pontos de vista, e uma grande variedade de informações que tornam cada vez mais complicado o trabalho do docente, e também dos estudantes. Nesse cenário a educação merece destaque e atenção, no tocante ao uso das novas tecnologias. (BRASIL, 2000)

Na atualidade conforme Trivinho (2011) O mercado dispõe de uma variedade de equipamentos e ferramentas tecnológicos de uso não somente da sociedade como todo, mas também da escola. Como por exemplo, celulares, tablets, computadores, câmeras digitais, além de outros, criados essencialmente para o uso na sala de aula, como: o quadro negro virtual ou a lousa digital, que permitem ao professor poder ter à sua disposição de forma rápida, imagens, fórmula, vídeos, dentre outros materiais. Esses tipos de recursos ainda compreendem o uso da informática, a utilização de editores de textos e de multimídia, dando mais amplitude e dinamismo, às modernas práticas pedagógicas.

As novas tecnologias, quando utilizadas, abrem novos caminhos e novas possibilidades. Na atualidade a tecnologia se inova a cada instante. Porém no ensino esses avanços ainda são insipientes. Peromm (2000 p.53) relata que: “Em educação, não é difícil constatar que certos itens de equipamentos audiovisuais [...] não se inserem entre os materiais de uso corrente na escola. [...] o emprego de projetores de dispositivos, filmes, projetores opacos [...] na escola é esporádico”.

Ainda hoje se veem escolas que recebem equipamentos tecnológicos, porém, não os utiliza como deveria. Novos desafios não são propostos e as escolas utilizam de recursos e métodos padronizados que não influenciam, não dão motivação nem estímulo aos estudantes, contribuindo desta forma para uma grande falta de perspectiva dos estudantes. Em frente à tarefa tão difícil que é o ensino de Língua Portuguesa moderno, o uso adequado do computador e da internet, torna-se um aliado muito significativo para o Professor de Português.

Considerando o uso da internet no ambiente escolar, bem como, a disposição de obras literárias em contexto integral on-line pode-se afirmar que a inserção da internet no cotidiano estudantil é benéfica e mediadora para o processo de ensino e aprendizagem moderno.

Bressane (2006) ressalta a importância da criticidade do docente frente a isso, para a autora, esta nova realidade educacional precisa ser conhecida, vivenciada e apreendida criticamente pelos educadores. É preciso que todos possam ter a necessária fluência e compreensão do ensino mediado pelas novas tecnologias para saber melhor aproveitá-las em suas atividades no dia a dia de ensino, para ousar e transformar.

A utilização do computador e da internet na sala de aula de Língua Portuguesa, são de extrema importância, por exemplo: para o próprio ato de ler que envolve processos cognitivos múltiplos, no qual o leitor percebe e reflete o conjunto dos componentes textuais e simbólicos que compõe o texto. A influência que a internet provoca nos hábitos de leitura dos adolescentes é um tema polêmico.

De acordo com, Weiss e Cruz (2001) “a literatura eletrônica ocupa a preferência entre os adolescentes”. Mas para ela, o livro didático não precisa ser extinto. Cabe ao professor desse modo compor de forma produtiva sua metodologia. As tecnologias de informação e comunicação na internet disponibilizam o acervo de bibliotecas digitais e virtuais, expandindo, desta forma os limites do ensino e da pesquisa, mas tudo deve ser utilizado no ensino conforme as necessidades, pois o ato de ler também vai corresponder ao ato social dos alunos como afirma Kleiman (2000 p, 37), que diz que “para que ocorra a interpretação de um texto, são envolvidos um grupo de fatores, o engajamento do conhecimento prévio do leitor, o repertório cultural e textual e o ocasionamento de experiência de mundo do leitor”.

A nova estrutura hipermídia composta por hiperlinks, por exemplo, permite o acesso instantâneo a múltiplos textos, situado em sites da web. Em síntese a internet como novo espaço de leitura e escrita, traz significativas mudanças nas formas interação entre o escritor e o leitor, e a te mesmo mais amplamente entre o ser humano e o conhecimento. A autora ressalta ainda que as tecnologias no ensino do português são novos rumos a serem tomados por professores capacitados para atender a essa demanda, o que acaba sendo um desafio nada fácil.

Ramal (2002) Afirma que, embora os estudos e pesquisas sobre os processos cognitivos envolvidos na escrita e na leitura de hipertextos sejam ainda poucos, a hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um letramento digital, isto é, certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de

escrita no papel. Para alguns autores, os processos cognitivos inerentes a esse letramento digital reaproximam o ser humano de seus esquemas mentais. Pode-se concluir a partir de tais aspectos, que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na internet. Com a internet e as novas tecnologias que surgem de forma contínua, torna-se necessário para o professor reaprender a ensinar, é preciso que o educador (tratando especialmente do Professor de Português) adquira novos métodos, novos olhares e novas formas de organização e avaliação. Em frente a essa tarefa tão difícil que é ensinar a língua materna nos dias de hoje, o uso das tic's (tecnologia de informação e comunicação), torna-se essencial para o Professor de Língua Portuguesa e também para seus alunos (VALENTE 1989).

Em muitas escolas a tecnologia já chegou às salas de aula, mas os problemas são perceptíveis quando o assunto é a maneira de utiliza-la. Tais problemas surgem quando o docente não sabe como fazer uso dos recursos tecnológicos como computador, por exemplo.

“Enfim, as novas tecnologias de hoje serão as velhas tecnologias de amanhã e se quisermos absorvê-las e utilizá-las no ambiente escolar, precisamos constantemente analisar nossas crenças, verificando se aquilo que está arraigado deve e pode ser mudado. Se nossas lentes não estão embaçadas de tal forma a não nos deixarem enxergar de forma sistêmica esse mundo que, por sorte, muda a cada dia. As palavras de ordem parecem ser: estarmos abertos - e quando necessário, mudarmos para enfrentar os novos desafios”. (NOGUEIRA, 2002, p.66).

Moran (1995) afirma que as tecnologias de comunicação estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da nossa vida. Para essa autora a presença das tecnologias em todas as áreas vem colaborando para a modificação do mundo em vários aspectos, o que reforça a ideia de que a educação não pode mais se distanciar delas, já que o processo de ensino e aprendizagem deve ser adaptado ao contexto social atual.

Marcuschi (2005 p.13) enfatiza a importância da internet, afirmando que se bem utilizada no meio educacional ou em qualquer que seja, pode ser um meio somático de encontrar novas formas de desempenho comunicativo. Para ele esse meio de comunicação é um modelo que se deve seguir para um novo comportamento comunicativo. Em sua

percepção “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las”.

Belloni (2001 p.27) profere sobre os saltos qualitativos que a escola vem dando através da informatização das escolas. Segundo ele, a escola vem “sofrendo transformações que levam de roldão um professorado menos perplexo, que se sente muitas vezes despreparado e inseguro frente ao enorme desafio que representa a incorporação das TIC ao cotidiano escolar”. Do ponto de vista deste autor, talvez sejamos os mesmo educadores, mas nossos alunos já não são os mesmo.

Xavier (2005 p.37-38) ao tratar dos novos gêneros que emergem as escolas defende a ideia de esses gêneros são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento do aluno, tornando-o mais ativos e reflexivos. Na sua concepção “os gêneros digitais são mega ferramenta para desenvolver nos aprendizes a necessária habilidade de construir pontos de vista e defendê-los convincentemente”.

Para Piaget (2002), a visão do aluno como um receptor passivo conjectura um retraimento intelectual dos aprendizes. Para ele a aprendizagem não é uma atividade individual, e precisa da cooperação e a troca entre indivíduos. Diante disto, o autor defende a coparticipação em grupo nas atividades educativas como um procedimento ativo, onde o ponto de vista de cada um vai sendo aprimorado.

De acordo com Santos, (2006, p.369), Na aprendizagem colaborativa, o aprendiz é responsável pela sua própria aprendizagem e pela aprendizagem dos outros membros do grupo. Os aprendizes constroem conhecimento através da reflexão a partir da discussão em grupo. A troca de informações instiga o empenho e o pensamento crítico, permitindo aos aprendizes alcançarem melhores resultados do que quando estudam individualmente.

3. NATUREZA DO ESTUDO E MÉTODO EMPREGADO

Esta pesquisa é de cunho qualitativo-quantitativa centralizada no Ensino Médio em uma Escola Pública da rede Estadual, a fim de descrever a realidade vivenciada nessa escola em torno da implantação e uso de recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa, verificando se esses recursos são utilizados ou não, levando em conta também até que ponto eles influenciam no aprendizado dos alunos, descrevendo, também o nível de domínio dos professores de Língua Portuguesa ao utilizar esses recursos em favor do ensino de Língua e Literatura, além de destacar a relação dos conteúdos e atividades realizadas com essas ferramentas e a realidade social e cognitiva dos alunos. No entanto o objeto central desta pesquisa se concentra na observação da questão pendente sobre “o que o professor diz que faz”, “como ele diz que faz” (sobre o uso das tecnologias na sala de aula) e “o que realmente é feito”. Para isso foram realizadas seções de observação nas escolas e coletas de dados através da aplicação de questionários (objetivos e subjetivos) a professores (de Língua Portuguesa) e alunos dessa escola.

Conforme Indezeichak (2008) Os professores de Língua Portuguesa devem utilizar esses novos recursos digitais em suas atividades como instrumentos facilitadores e dinamizadores de suas aulas. Por exemplo, para tornar suas aulas de produção textual mais dinâmicas, se ao invés da sala de aula tradicional o professor utilizar o laboratório de informática com certeza sua aula tornar-se-á mais interessante, e vai provocar nos alunos maior entusiasmo e interesse pelos conteúdos, motivando a participação constante deles, ampliando sua capacidade de argumentar sobre temas diversos e levando-os a aprender a refletir sobre as diversas opiniões e construir sua própria síntese sobre as questões em discussão.

A fim de iniciar a investigação, fez necessária a solicitação aos estudantes de Língua Portuguesa que respondessem a um questionário (ver anexo 02) envolvendo perguntas relacionadas às práticas pedagógicas realizadas na escola e o envolvimento das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Além desse material, também foi proposto o uso de questionários com professores de Língua Portuguesa. (ver anexo 01) A investigação é de cunho qualitativo por não pretender fazer generalizações. Esta pesquisa situada pretende, portanto flagrar tendências e ideias mais definidas sobre os usos de tecnologias como

computador e a internet que predominam entre nossos informantes para refletir sobre a maneira como isso afeta a aprendizagem dos alunos.

O *corpus* desta pesquisa é composto pelo material recolhido junto a alunos e professores de uma escola do município de Inhumas do Piauí (Essa escola atende ao nível Médio de Ensino da rede estadual) através de questionário semiestruturados. Como o objetivo central dessa pesquisa é encontrar justificativa para a (ir) relevância e a frequência das tecnologias na escola, especificamente no Ensino de Português e Novas Tecnologias no Ensino Médio assim como a postura do professor diante disso, cabe analisar de que maneira isso pode afetar a aprendizagem dos alunos, levando em conta a (in) postura dos professores e a questão que se levanta sobre tal (in) postura buscando investigar a qualidade de uso de instrumentos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa.

A hipótese inicial é de que, apesar de se tratar de uma escola da rede estadual de Ensino e de conter um Laboratório de Informática bem equipado, o uso dos recursos tecnológicos como computador, internet dentre outros, não seja feito de forma adequada ou que haja da parte do professor uma equívoca impostura sobre tal modo, dada a interpretação negativa que se faz de algumas de suas possibilidades como a própria impostura do professor.

Essa hipótese inicial surgiu de comentários espontâneos ouvidos de alunos e até professores que tratam da necessidade de uma sistematização deste tema numa pesquisa para que se possa compreender melhor essa realidade e, quem sabe, contribuir para mudança de posturas equivocadas.

Para tanto além da aplicação dos questionários, foi feita observação do cotidiano da referida escola pública, procurando investigar aspectos sobre uso dos recursos tecnológicos nas salas de aula de Língua Portuguesa a fim de mostrar os recursos disponíveis para o trabalho do professor e de analisar a realidade vivenciada nessa escola sobre a postura ou impostura do docente diante desse tema.

Para a realização do estudo de campo, foi extremamente importante à disposição dos alunos e professores de Língua Portuguesa da instituição. O quadro 01, A seguir lista o número de questionários recebidos a partir da ajuda dos alunos e professores da Unidade Escolar João de Deus carvalho. Esta instituição foi constatada a partir do estágio obrigatório realizado na instituição, onde foram observados pontos cruciais para a escola do tema deste trabalho.

A partir daí foi realizada uma visita específica para a solicitação dos gestores para realização desta pesquisa na referida escola. Nesta ocasião foram explicados os objetivos da pesquisa e solicitada a cooperação dos professores (de Língua Portuguesa).

Quadro 01: Distribuição dos informantes

INFORMANTES	NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS
PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA INSTITUIÇÃO	07
ESTUDANTES DO ENSINO MEDIO NA INSTITUIÇÃO	30
TOTAL	37

Todos os questionários foram respondidos entre os dias 20 de Junho e 09 de Julho de 2014, sob duas condições distintas:

Primeiro foi solicitado aos professores que respondessem seus questionários em casa e devolvessem no dia seguinte para que tivessem tempo de refletir. A estratégia de os professores responderem primeiro aos questionários e sem o conhecimento dos conteúdos que seriam perguntados para os alunos evitou influências nas suas respostas (O que geraria respostas enviesadas) Somente depois que os professores devolveram os questionários respondidos, foram aplicados os questionários aos estudantes. Essa escola foi escolhida para protagonizar essa pesquisa pelo fato de ser uma das maiores da cidade de Inhuma e por sua heterogeneidade de perfis de estudantes e professores, sob esta perspectiva surgiu o interesse de realizar essa pesquisa nessa instituição.

A escola sede da pesquisa está situada no Município de Inhuma-PI a aproximadamente 200 km de Teresina. O corpo administrativo é composto por uma diretora que possui formação em História, uma diretora adjunta, que possui formação em Filosofia e uma coordenadora que é formada em Pedagogia, duas secretarias, uma formada em Letras Português e a outra em Pedagogia, e uma bibliotecária que também é pedagoga.

O número de alunos por turma varia de 20 a 40 alunos que totalizam ao todo aproximadamente 400 alunos em toda a escola. A instituição possui recursos e equipamentos

como: televisão, computadores de mesa, notebooks, DVD, caixa de som, microfones, aparelho projetor de slides, frizer, geladeira, fogão, liquidificadores, bebedouros elétricos, aparelho de ar condicionado na sala dos professores e direção, quadros acrílico, mesas e cadeiras bem conservadas.

Nesta escola existem três turmas de 1º ano, três de 2º ano e duas turmas de 3º ano, distribuídas nos horários, Manhã, tarde e noite. Sendo que todas as turmas participaram de forma alternada da coleta de dados que foi crucial para a realização deste trabalho.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

As observações feitas em campo, às observações de algumas aulas, bem como as conversas formais e informais com professores, alunos e gestores da escola, nortearam a pesquisa e foram imprescindíveis como subsídios para a análise. Os dados utilizados nessa pesquisa foram coletados em momentos específicos das visitas periódicas a instituição.

Primeiramente procuram-se diagnosticar os conhecimentos dos docentes na área da tecnologia educacional, bem como os procedimentos utilizados pelos mesmos em suas aulas, verificando as formas de planejamento e organização na utilização ou não de instrumentos da esfera tecnológica como ferramentas didáticas e sua postura diante disso. Para tais fins foram lançados instrumentos de coleta de dados (anexo 01) direcionados a 07 professores de língua Portuguesa que atuavam no estabelecimento em 25 de Junho de 2014.

Os sete professores da Escola que participaram desta pesquisa, neste trabalho serão designados respectivamente como P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7 em função da necessidade de preservarmos suas identidades bem como o nome da escola também não é mencionado por questões de segurança e sigilo. Na análise das respostas dos professores aos questionamentos propostos serão destacados e explorados apenas os aspectos que condizem com os objetivos desta pesquisa, sendo descartados quaisquer outros que não contribuam para esses fins.

QUADRO 02 – Perfil dos docentes pesquisados

Sujeito	FORMAÇÃO	IDADE	SEXO	SÉRIE	TEMPO/DOCÊNCIA	VÍNCULO
P1	Letras/Espec.	34	F	1º, 2º, e 3º	4 anos	Temporário
P2	Letras	25	M	1ºe 2º	2 anos	Temporário

P3	Letras/Espec.	35	F	2°	17 anos	Efetivo
P4	Letras	30	F	3°	10 anos	Efetivo
P5	Letras/Espec.	40	F	1°, 2° e 3°	19 anos	Efetivo
P6	Letras/Artes	27	M	1°	7 anos	Temporário
P7	Letras/Pedag..	41	F	2°	22 anos	Efetivo

Os professores P5 e P7 foram os primeiros a serem analisados nesta seção por uma questão de organização das ideias resultantes das respostas adquiridas através dos questionários (anexo 01) já que os mesmos lançaram respostas dissemelhantes aos demais professores.

Por conta da preocupação de representar verdadeiramente o que foi observado e constatado nessa pesquisa de campo, optou-se então, pela apresentação dos dados seguida do discurso e avaliação das respostas. As informações obtidas e analisadas no decorrer desta pesquisa conduzem em princípio ao quadro já bastante conhecido do que pode ser chamado de desordem no ensino já que não somente na disciplina de Língua Portuguesa, mas em todas as áreas existem subversões no que diz respeito às práticas didáticas.

Nos questionários direcionados para a resposta dos professores de Língua Portuguesa da referida escola, indaga-se sobre três aspectos principais: a) primeiro, sobre o conhecimento do docente acerca das tecnologias; b) segundo, os docentes são questionados sobre a utilização de recurso da área tecnológicas em suas práticas de ensino e c) terceiro, as interrogações circulam acerca das atividades realizadas com pressuposto de sejam usados recursos tecnológicos em suas didáticas. Tudo isso tem o propósito, neste contexto, de apresentar um diagnostico preciso e convincente desses pontos de tão grande relevância, já que a proposta deste trabalho está centrada no comportamento do professor de Língua Portuguesa contemporâneo em relação à maneira de empregar novos instrumentos tecnológicos que se inserem de maneira constante na escola moderna. Portanto, é extremamente importante que os professores tenham domínio sobre tais materiais e possam

utiliza-los de acordo com a necessidade que estabelecem vínculos entre os conteúdos da disciplina, a aprendizagem e a realidade cotidianos, como postula Mercado (2002). Para esse autor, as habilidades relacionadas ao uso de tecnologia descrevem um novo modelo para a escola e para as práticas didáticas já que, em sua concepção, é o professor que deve fazer as adaptações necessárias para que tal transformação didática seja benéfica para ele e seus alunos.

Constatamos que na escola referida, dos sete professores interrogados cinco dizem não seguirem tradições didáticas e que utilizam os diversos meios tecnológicos como ferramenta de motivação e aprendizagem nas suas atividades. No entanto dois deles admitem não fazerem uso de tais recursos, mais estão cientes de que isso é de extrema importância na prática educativa atual e que esses recursos precisam ser utilizados com responsabilidade. Quando questionados sobre seus conhecimentos na área tecnológica, os professores dão respostas diversas.

A professora denominada neste trabalho de P5 é graduada em Licenciatura Letras Português e especialista em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), é professora efetiva da escola em questão e já tem dezenove anos de atuação na docência, possui computador, mas não o utiliza em sala de aula. Em suas respostas aos questionários, ela assume que não faz uso de recursos tecnológicos disponibilizados pela escola, por não possuir conhecimentos necessários para tal uso. Ela se diz leiga quando o assunto é computador e que até se envergonha de dizer isso, mas não tem muitas ideias de utilização da tecnologia em sala de aula, embora afirme que reconhece o valor grandioso de tal estratégia.

A professora denominada P7 é graduada em Letras e Pedagogia, atua na docência há 22 anos e é professora efetiva da escola. Seguindo um testemunho parecido com o da P5, essa se diz desinteressada sobre o assunto e afirma que tem quase certeza de que não existem professores preocupados com a utilização de tais recursos devido à falta de interesse dos alunos, o que, segundo ela, torna o trabalho de tentar dinamizar as aulas de Língua Portuguesa desestimulante para o professor.

Em contrapartida a essas concepções, na análise das respostas dos cinco professores denominados P1, P2, P3, P4 e P6, observa-se um discurso contrário aos de P5 e P7, contudo bem comum entre os cinco últimos analisados. A professora P1 tem graduação em Letras e especialização em Linguística. É professora temporária (selecionada por teste seletivo) e possui quatro anos de experiência na área. Em sua resposta, mostra-se usuária assídua, quando

se trata de tecnologia educacional. Segundo ela, possui mais de um computador e sabe utilizá-lo de diversas formas para diversos fins, inclusive para utilidades didáticas, e faz uso constante de computadores nas aulas de Língua Portuguesa, acessando a internet, buscando formas de atrair os alunos por meio de persuasão. Enfim, para esta professora, há diversas formas de interagir com os alunos por meio de ferramentas tecnológicas, e ela cita exemplos como buscas de novas formas de leitura e produção de textos, e a substituição da sala de aula tradicional por o laboratório de informática da escola em algumas aulas de Redação e Literatura. Seguindo este mesmo norte, o professor P2, que possui somente graduação em Letras, diz que nas suas aulas sempre busca tratar de temas que cerquem a realidade dos alunos e, por conta disso, a tecnologia está sempre presente em suas aulas de forma direta ou indireta, pois para ele os alunos nesse nível de Ensino (Ensino Médio) estão cada vez mais ligados à tecnologia e que não tem como não fazer disso o rumo de suas aulas. Para isso, ele diz promover aulas audiovisuais com frequência e não somente nas aulas de literatura, mas nas de Redação e Gramática também, no intuito de chamar a atenção de seus alunos. Além disso, ele se diz acreditar que, em vez de se prender ao Livro Didático, os professores deveriam se voltar mais para a tecnologia para que os alunos possam se sentir inseridos de fato na sociedade que os cerca. Seria perfeito se todos os professores pensassem assim e que não ficassem apenas nos planos e nas palavras, mas na sociedade em que vivemos sabemos que nem tudo é tão fácil assim.

Os professores P4 e P6 responderam aos questionários seguindo esse mesmo discurso, cada um com suas particularidades. A Professora P4, que também possui somente graduação em letras, é professora efetiva da escola e já trabalha em sala de aula há dez anos e o professor P6, que possui graduação em Letras e também em Artes Visuais, em suas respostas, não se distanciou da percepção dos P1 e P2, portanto julgaram de forma parecida ou até da mesma forma em alguns aspectos. Enquanto a professora denominada P3 que possui formação em letras e uma especialização em Produção de textos, é mais radical em sua resposta, ao dizer que “ hoje em dia se torna impossível trabalhar sem utilizar algum recurso tecnológico” para ela não basta ser de vez em quando, tem que ser sempre e em todas as atividades, sem distinção. Segundo ela “o professor deve sempre procurar em qualquer que seja a atividade usar de um instrumento da área tecnológica para acompanhar os alunos modernos”. É imprescindível, neste momento, ressaltar o objetivo central desta pesquisa que está pautado na atitude dos professores diante da utilização, ou não, de instrumentos tecnológicos nas aulas de

Língua Portuguesa, buscando esclarecer verdadeiramente conjecturas sobre o que os professores dizem fazer e o que realmente é feito.

Os professores P1, P2, P3, P4 e P6 apresentaram de forma aleatória supostas atividades que realizam nas suas aulas de Língua Portuguesa, tais como pesquisa na internet, utilização regular do computador nas atividades de leitura e produção de textos, bem como o uso de projetores, pesquisas por meio dos hipertextos entre outras. Segundo os docentes destacados, são muitos os materiais didáticos disponibilizados pela escola, entretanto para manter a coesão sobre o tema e objetivos deste trabalho, as respostas dos docentes serão comparadas adiante com as respostas dadas pelos estudantes do ensino Médio da Unidade Escolar João de Deus Carvalho, afim de analisar, comparativamente, o que professor diz que faz com o que faz, na perspectiva dos alunos.

4.1 - A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Antes da exposição geral das respostas dos estudantes, faz-se necessário enfatizar que, na escola em que a pesquisa foi desenvolvida, a utilização das multimídias e demais recursos são de acesso livre para os professores, com exceção da sala de informática, que para sua utilização o professor deve agendar dia, hora e período de uso dos recursos informacionais.

Os alunos respondentes dos questionários foram orientados a se deterem em descrever e informarem situações e aspectos relacionados apenas aos professores de Língua portuguesa e suas atividades, sendo dispensados, portanto, qualquer informação sobre outros professores e disciplinas. Os questionamentos direcionados aos estudantes (ver anexo 02) propunha em primeira instância o enquadrar os estudantes quanto ao nível de ensino do qual faz parte. O (quadro 03), a seguir, ilustra o nível de ensino dos respondentes, de acordo com o número de estudantes que participaram e contribuíram para pesquisa.

Quadro 03: quantidade de estudantes respondentes

Quantidade de Alunos Respondentes	Nível de Ensino
10 Alunos	1º ano Ensino Médio
10 Alunos	2º ano Ensino Médio

10 Alunos	3º ano Ensino Médio
------------------	---------------------

Em segunda instância, foi proposto aos estudantes que informassem sobre seus conhecimentos na área tecnológica e a estrutura do Laboratório de Informática da escola. Esses dois primeiros aspectos serão analisados de forma geral.

As constatações não foram surpreendentes. Dos alunos interrogados, 93% dizem possuir computador ou algum outro instrumento tecnológico digital como celular com internet, tablete, câmera digital dentre outros, e se dizem ótimos quanto ao domínio de tais recursos.

Isso reforça a hipótese de Oliveira (1997) que pressupõe que alunos informatizados requerem Professores informatizados. Para esse autor, deve-se considerar o posicionamento dos professores enquanto atores do processo de ensino e aprendizagem que está se modificando cada vez mais pelas novas tecnologias. Esse aspecto remete também a visão de Sancho (1998), que postula que a prática do docente deve responder as questões reais do estudante.

Os alunos do Ensino Médio da Escola que participaram do questionamento, em sua maioria, estão insatisfeitos com a atuação de seus professores de Língua Portuguesa, pois apesar de confirmarem a existência de um Laboratório de Informática bem equipado e com ótima estrutura, eles confirmam também a hipótese inicial deste trabalho, a de que os equipamentos tecnológicos não são bem aproveitados pelos professores de Português, e que há certa impostura por parte dos docentes.

A partir desse terceiro aspecto, quando as interrogações circulam sobre a utilização dos recursos tecnológicos pelos professores, as respostas serão apresentadas por ordem de turmas que participaram da coleta de dados através dos questionários, sendo denominados neste trabalho como T1 os alunos da turma do 1º ano do ensino Médio da escola João de Deus Carvalho, T2 os alunos do 2º ano e T3 os do 3º ano. Sobre as questões que tratam do uso da tecnologia e das atividades realizadas na sala de aula pelo professor com recursos tecnológicos, bem como a sua postura frente a isso, as respostas dos estudantes tanto do 1º quanto do 2º e do 3º ano não se distanciam com relação ao sentido.

Os alunos do 1º ano não estão contentes com a postura do professor de Português, pois segundo eles o laboratório de informática, bem como outros recursos não aproveitados de forma devida. Em destaque abaixo a resposta de um dos alunos do 1º ano da turma

denominada na escola de 1º ano “B” sobre a questão de numero 13 do questionário (anexo 02) que pede a opinião do aluno sobre as atividades feitas pelo professor de português através do uso de ferramentas tecnológicas. O aluno será denominado neste trabalho de A1e sua resposta foi transcrita abaixo:

“Olha na verdade a nossa professora não faz quase nada com computador, agente tem algumas aulas no laboratório de informática, mas só quando precisa fazer alguma pesquisa. Pelo menos até agora agente só fez duas pesquisas na internet uma sobre literatura e outra sobre verbos só isso.”

A resposta foi transcrita sem alteração em nenhum nível gramatical, está na sua versão original e revela a insatisfação do aluno sobre a postura do seu professor que se limita apenas em fazer pesquisas aleatórias, quando a escola dispõe de diversos meios para realização de atividades das mais variadas possíveis. É preciso levar em conta também que este aluno ingressou na escola referida em Março de 2014 quando iniciou o ano letivo, enquanto sua professora já atuava no estabelecimento há algum tempo antes. As respostas de outros cinco alunos dessa mesma turma se assemelham com as desse aluno, pois todos os respondentes reafirmam que fazem pouco uso da sala de informática, e de outros recursos informacionais. Quatro alunos afirma que na sala de aula propriamente dita a professora não utiliza nada de novo com exceção de slides uma vez e outra. Cabe ressaltar e é indispensável que se faça isso, que essa professora é a que é denominada P1 que em suas respostas se mostrava totalmente assídua em relação a essas questões. Isso condiz mais uma vez com o propósito deste trabalho que busca, entre outros aspectos, mostrar a realidade do que o professor de LP diz fazer com relação as tecnologias em sala de aula e o que realmente é feito.

Constata-se, a partir desta análise inicial, que há uma subversão entre os discursos dos alunos e dos professores, o que pode comprovar a hipótese inicial da pesquisa de que os recursos tecnológicos realmente não são utilizados de forma adequada nesta escola e ainda que há a prevista impostura dos professores de Língua Portuguesa sobre esse aspecto.

Na sequência, estão apresentadas constatações acerca das respostas dos alunos do 2º e do 3º ano do Ensino Médio da escola em questão, que também dão cabo da utilização limitada e superficial de ferramentas tecnológicas pelos professores de Língua Portuguesa - LP desta escola. Quando examinados sobre a atuação do professor de LP no emprego de

recursos tecnológicos e quais instrumentos são utilizados nas aulas de LP, os alunos são precisos em suas respostas. Abaixo, encontra-se transcrita a resposta de uma aluna do 2º ano, que será denominada ¹AS1, aluna da professora denominada P3. A resposta diz respeito às questões 10 e 11 respectivamente, que constituem o questionário aplicado aos estudantes (ver anexo 02).

R. AS1- “*Sim(x) ou Não()*”.

-“Os instrumentos que a professora usa nas nossas de Língua Portuguesa é mais só slides mesmo. Já o computador e a internet que eu considero ser mais importante, não usam com agente. Ela já usou mais é muito difícil agente ir à sala de informática ver uma aula diferente, já fizemos uma pesquisa sobre literatura e outra sobre verbo, mais faz um tempinho, e também uma vez teve um seminário que agente mesmo fez os slides.”

Pela resposta, verifica-se mais uma vez que os alunos, apesar de reconhecerem um certo uso da tecnologia na prática didática dos seus professores de LP, se mostram carentes de tal emprego. É como se os estudantes se perguntassem o porquê de a escola ter tantos recursos tecnológicos e não usufruir de forma justa. Segundo Pfromm (2000, p.?), “uma das principais medidas do desenvolvimento tecnológico de um determinado setor é a quantidade e a qualidade do equipamento em uso.” Para esse autor, só é possível que haja alcances no desenvolvimento em todos os setores da educação se primeiro houver atitudes quanto ao bom uso da tecnologia na educação, afinal de contas, na sua concepção, o mundo atual está movido pela tecnologia e a escola não pode estar inserida neste mundo se não aderir de forma competente ao uso eficiente desses recursos. Em algumas respostas coletadas, foi constatada uma hipótese comprometedora no que diz respeito ao grau de domínio de alunos e Professores que participaram dos questionários, pois alguns alunos já consideram que seus professores estão ultrapassados quanto ao avanço da tecnologia na educação e que são melhores do eles nesse contexto. Como referência a essa constatação, foram transcritos alguns trechos de respostas de alunos do 2º e 3º ano A seguir. Os alunos são de turmas aleatórias, sendo um do 2º ano e dois do 3º ano do Ensino Médio. Os três serão denominados respectivamente de AS2 estudante do 2º ano - aluna do Professor P2, ²AT1 estudante do 3º ano - aluno da Professora P4 e AT2 estudante do 3º ano -aluna do Professor P6.

AS2- *“Bom o meu professor de Português parece que não sabe muito bem usar o computador, ele só sabe passar slides e passar um vídeo uma vez ou outra[...] e o pior que não passa disso[...] eu mesmo já sei fazer isso, queria que ele fizesse outra coisas(...)”*

AT1- *“ Com relação a minha professora de português frente ao uso da tecnologia, não tenho muito o que falar, ela faz pouca coisa com isso[...] eu acho que se fosse eu no lugar dela não ficaria sol a na frente falando quando seria muito mais interessante colocar coisas pra gente mesmo descobrir tipo pesquisar no computador, no tablete em fim pra não ficar chato.*

AT2- *[...] e sobre a postura dele com a tecnologia não gosto de como ele dar as aulas de português, por que nem sabe criar atividades interessantes [...] com tantas coisas pra fazer com um computador, ele só sabe fazer slide e pesquisa [...] realmente parece que estamos no século passado.*

Através destas respostas e fazendo um paralelo entre essas e as dos professores, podemos perceber as divergências e contradições nos dois discursos: De um lado os professores defendendo a ideia de uso adequado dos recursos tecnológicos e suas atividades didáticas, por outro lado os alunos desapontando o discurso dos professores, ao demonstrar a carência de adequação do uso desses recursos tecnológicos no seu cotidiano, e isso remete a impostura dos docentes nesta instituição sobre o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação do cotidiano da escola escolhida como objeto desta pesquisa comprovou, de fato, algumas suposições a respeito da tecnologia no ensino da Língua Portuguesa, como a da existência de laboratórios ou salas multimídias à disposição dos professores, com o objetivo de se diversificar os recursos didáticos e metodológicos no desenvolvimento das aulas. A utilização dos recursos e a inserção daqueles considerados como tecnologia nova alteram o ponto de vista dos que estão diretamente abrangidos no processo escolar.

Por um lado, o discurso dos professores de Língua Portuguesa, em sua maioria, defende (e teoriza sobre) o uso de tecnologia no contexto de sala de aula; por outro lado, no discurso de alguns alunos, percebe-se que não há um uso adequado e constante das novas tecnologias disponíveis na escola. Considerada a postura ousada de alguns adolescentes que contribuíram para essa pesquisa, não se pode deixar de considerar que esses criticam a utilização do recurso didático, a metodologia aplicada, enfim, o direcionamento dado ao assunto no desenvolver das aulas e criticam também as posturas consideradas “tradicionais” do professor e da metodologia utilizada por eles. Essa situação sinaliza, entre outros, dois pontos merecedores de destaque: o primeiro diz respeito ao desconhecimento da área, que pode ser um desafio para o professor, mas que não é um desafio para essa geração de alunos, isto é, o aluno pode ter maior conhecimento que professor sobre novas tecnologias; o segundo ponto diz respeito a fatores como a falta de interesse em se qualificar e se adaptar às novas demandas, o que pode ser uma possível causa para esse quadro. Essa perspectiva confirma o posicionamento de Martin (1995), segundo o qual a evolução na educação é muito lenta se compararmos com outros setores da sociedade.

Através da análise dos dados coletados, constatou-se a postura inadequada de alguns professores que, quando perguntados sobre novas práticas didáticas, se dizem usuários assíduos dos recursos tecnológicos disponibilizados pela escola, porém desapontados pelos seus alunos, revelando uma postura disfarçada e desnecessária, já que eles não são obrigados a fazerem uso de tais ferramentas em suas aulas. O que se pretendia analisar neste trabalho eram as formas de utilização da tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa dessa escola, perpassando por dois aspectos principais: a postura ou impostura dos professores de Língua Portuguesa dessa instituição frente a tal uso e as formas de relação com elas e com seus

alunos. Além de avaliar formas de utilização desses recursos tecnológicos mostrando questões e reflexões a respeito do tema.

A hipótese inicial de que, nessa escola, os professores de LP mantem antigos paradigmas sobre o uso adequado de recursos tecnológicos foi confirmada e comprovada. Embora a escola disponibilize diversos equipamentos para fins pedagógicos, esses recursos não são utilizados de maneira adequada e os professores disfarçam a realidade vivenciada nessa escola, afirmando uma desempenhar uma prática docente e realizando outra, segundo evidenciam os questionários aplicados aos alunos. Nesse sentido, os pensamentos necessários sobre novas tecnologias na escola só serão desenvolvidos à medida que os professores forem fazendo uso desses recursos e avaliando o processo de ensino-aprendizagem de forma adequada, fazendo uso de acordo com a realidade e necessidade de seus alunos. Segundo Teixeira e Brandão (2006, p.42), “é necessário desenvolver bases para o uso crítico na informática na educação, de modo a garantir que a inserção de instrumentos informáticos ocorra com total consciência da sua viabilidade, validade no processo educativo e que oportunize o processo de ensino- aprendizagem.”

Na escola analisada, esse ideal parece ainda estar distante para alguns educadores, porém é preciso, em primeiro lugar, que haja a preocupação por parte dos docentes em adaptar-se ao mundo informatizado que constitui as escolas contemporâneas. Esta pesquisa revela que há ainda docentes excluídos do mundo da informática, da internet, da produção, da leitura e das transformação de informações veiculadas as tecnologias. Isso de certa maneira constitui um tipo de exclusão.

Não pode ser descartada a hipótese de que tal impostura dos docentes acerca do uso das tecnologias de informação e comunicação na prática de ensino da disciplina de Língua Portuguesa observada nesta instituição pode ser um reflexo de uma realidade que se constitui em maior comarca, pois tais imposturas podem ocorrer em níveis bem maiores, podendo ser constatado em nível municipal, estadual ou ate mesmo nacional, o que requer estudos de maior natureza acerca deste tema que pode proporcionar resultados de maior relevância para realização de estudos posteriores nesta área.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **Algumas Considerações acerca da Influência das Multimídias sobre a Organização e o Trabalho Docente** . Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da ANPED , sessão Especial. “Multimídias, Organização do trabalho docente e política de formação de professores”, Caxambu, 2003.

ALMEIDA, M.E.T.M.P. **Informática e Educação, Diretrizes para a formação reflexiva do Professor de Português**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Departamento de supervisão e currículo da PUC. 2008.

ALMEIDA , Maria Elizabeth Biancocini de. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação/Proinfo, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normalização da documentação no Brasil**, Rio de Janeiro: 2001.

APPLE, Michael W. **O computador na educação** : parte da solução ou parte do problema? Revista Educação e Sociedade, nº. 23. São Paulo: Cortez, 1986.

BELLONI, M. L.; GOMES, N. G. **Infância, mídias e aprendizagens**: cenários de mudança. Educação & Sociedade. Campinas, v. 29, n. 104, p. 717-746, 2008.

BELONI, M. L. **O que é mídia-educação** . Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos Educacionais**, Geografia da Educação Brasileira. Brasília: 2002. Disponível em <http://proinfo.mec.gov.br> , Acesso em 18 de Junho de 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos Educacionais**, Saeb - Relatório Nacional, 2011, Rio de Janeiro: 2011. Disponível em <http://www.educacao.gov.br> Acesso em: 01/07/2014

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Língua Portuguesa, ensino médio, Brasília, 2000.

BRASIL, **Ministério da Educação**. PROINFO. Brasília: Disponível em <http://www.proinfo.gov.br> . Acesso em 01/07/2004.

- BRIGNOL, Sandra Mara Silva: **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas relações de aprendizagem da Estatística no Ensino Médio**. Projeto de monografia apresentado ao curso de especialização em educação estatística. Salvador-BA 2004.
- BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: Ibpe, 2008.
- CYSNEIROS, Paulo Gileno. **A assimilação dos computadores pela escola** . Mimeo, 1997.
- DAMASCENO. Francinete Maria. **A informática educativa no município de Floriano-PI: Um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação). 162f. Universidade Federal do Ceará – UFCE, Fortaleza - CE, 2006.
- GASPERETTI, M.. **Computador na Educação: Guia para o ensino com as novas tecnologias**. São Paulo: Editora Esfera, 2001.
- GIL, A.C. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**, 3ª ed. São Paulo, Atlas 1995.
- HALL, Stuart: **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. Tradução Toma Tadeu da Silva. Louro- 11. Ed Rio de Janeiro 2006.
- INEPE, (Resumo Técnico) **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**. 2011.
- INDEZEICHAK, Silmara Teresinha: O professor de Língua Portuguesa e o Ensino mediado pela tecnologia. Artigo: universidade Estadual de Ponta Grossa (uepg) 2008. Disponível em <http://www.cintifico.gov.tec.br>, acesso em 20 de junho de 2014
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes 2000.
- LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Biblioteca Digital Camara. Ed 5ª 2010. Disponível em <http://bd.camara.gov.br> , acesso em 13 de Maio de 2014.
- MAINART, Domingos de A. Santos, Ciro M: **A importância da tecnologia no processo de ensino**, Faculdade Presidente Antônio Carlos, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. 2010 (UFVJM) Disponível em <http://www.hddqqRYGDG.SI.cientifico.gov> , acesso em 12 de junho de 2014.
- MARCUSCHI, L. A. (2005). **Gêneros textuais emergentes e atividades lingüísticas no contexto da tecnologia digital**. Trabalho apresentado no Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo: GEL. São Paulo: SP.
- MARQUES, C.P.C; MATTOS, TAILLE,Y. **Computador e Ensino: Uma aplicação a Língua Portuguesa**. São Paulo; África, 1986.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **(Org.).Novas tecnologias na educação:**

reflexões sobre a prática. Maceió. Edufal, 2002.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (Org.). **Formação continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MINGUET, Pilar Aznar, **A construção do conhecimento na Educação**, Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAN, J, MASETTO, M: **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2001.

NOGUEIRA, N. R. **O Professor Atuando no Ciberespaço: Reflexões sobre a utilização da Internet com fins pedagógicos**. São Paulo: Érica, 2002.

OLIVEIRA, Ramon: **Informática educativa**. São Paulo; Papirus 1997.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar no Século XXI**. Porto Alegre. Artes médicas, 2000.

PEROMM, NETO, Samuel: **Tecnologia da educação e Comunicação de massa**. São Paulo, Pioneira 2010.<http://proinfo.mec.gov.br/>.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro, José Olympio, 2002

RAMAL, A.C. **Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura escrita e aprendizagem**. Porto Alegre; Artmed, 2002.

REVISTA, Carta na Escola; **Como a metodologia evoluiu de Aristóteles aos modernos contemporâneos**. Ed. 43 2010.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **A interação em sala de aula**. Recife: Bagaço, 2006

SANCHO, Juana Maria, **Para uma Tecnologia Educacional**, Porto Alegre, Artmed, 1998. (Tradução Beatriz Afonso Neves)

SCHON, Donald: **Educando o Profissional Reflexivo: Um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre; ARTMED, 2000.

SOBRAL, A... **Internet na escola: o que é, e como se faz**. São Paulo: edições Loyola, 1999.

TEIXEIRA, A. C.; BRANDÃO, E. J. R. **Tecendo caminhos em informática na educação**. 1ª ed. Passo Fundo: Editora da UPF, volume 1, 2006.

TRIVINHO, E. Epistemologia em ruínas: **a Implosão da teoria da Comunicação na experiência do Ciberespaço**. In: MARTINS F; SILVA, J. (org.). **Para navegar no século 21**. 2 ed. Porto Alegre. Sulina/ edípicas, 2000.

VALENTE, José Armando. **Computador e conhecimento. Repensando a educação.** Campinas. UNICAMP, 1993.

_____. **O Professor no Ambiente Logo: formação e atuação.** Campinas: NIED. UNICAMP.1996.

_____. **Análise dos diferentes tipos de softwares usados a Educação.** In: _____. (Org.). **O Computador na sociedade do Conhecimento.** Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP, 1999.

_____. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador.** Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”. Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003. Disponível em: <http://cmapspublic.ihnmc-us/rid=1HTFQKSB23XMNVQ-M9-2005.pdf> Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. (Org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento.** Campinas, SP: Editora Nied, 1989.

_____. ALMEIDA, F. J. **Visão Analítica da Informática na Educação:** a questão da formação do professor. Revista Brasileira de Informática na Educação- Revista Brasileira de Informática na Educação, 1 ed. n. 1, 1997.

WEISS, Alba Maria Lemme. CRUZ, Maria Lúcia R.M. da: **Informática e os problemas escolares de aprendizagem.** Rio de Janeiro: Dp & A, 2001.

WERTHEIM, Jorge Célio da Cunha. Caderno UNESCO: **Fundamentos para uma nova Educação.** Brasil série educação: 5ª ed. 2000.

XAVIER, A. C. **Letramento Digital e Ensino** . 2005. Disponível em <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> - Acesso em 22/08/2009.

Anexo 01**Questionários aos professores**

1. Tem computador em casa?

SIM () NÃO ()

2. Qual sistema operacional utiliza?

3. Tempo de utilização do computador por dia?

4. Desse tempo quanto utiliza a internet?

5. Faz pesquisa regularmente?

SIM () NÃO ()

6. Se sim, que tipo de pesquisa ?

7. Utiliza ou já utilizou o laboratório de informática nas escolas que trabalha?

Sim() não()?

8. Se utiliza em qual(is)atividade(s)?

9. Como são realizadas essas atividades?

10. Como os alunos correspondem?

11. Você consegue materializar suas ideias utilizando os programas que conhece?

Sim() não()

12. Em qual nível de ensino você atua?

Médio() fundamental fase II() ambos()

Anexo 02**Questionários aos estudantes**

1 Em qual serie do ensino Médio você se enquadra?

1º ano() 2ºano () ou 3º ano ()

2. Tem computador em casa?

Sim () não ()

3. Possui alguma outra ferramenta tecnológica? Qual (is)

4. Como você se classifica, quanto ao seu domínio sobre os recursos tecnológicos?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

5. Na sua escola tem laboratório de informática?

Sim () não ()

6. De a sua opinião sobre a situação estrutural e funcional do laboratório de Informatica de sua escola:

7. Na aula de língua Portuguesa o seu professor utiliza algum recurso tecnológico, computador, projetor, internet etc?

Sim () não ()

8. Qual(is) instrumentos tecnológicos são utilizados nas suas aulas de Língua Portugues?

9. Seu professor de Língua Portuguesa utiliza o laboratório de informática da escola como espaço para a prática de ensino, levando os alunos para assistir aula no próprio Laboratório?

Sim () Não ()

10. Que tipo de atividades são proposta pelo seu professor através do uso de recursos tecnológicos?

11. Qual a sua opinião sobre o uso da tecnologia nas aulas de língua Portuguesa

12. Sobre a postura do seu professor frente ao uso de ferramentas tecnológicas como recurso didáticos o que você tem a declarar?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, **JONIELSON SOARES ARAUJO**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO: Um estudo sobre a postura do professor frente ao uso de recursos tecnológicos na sala de aula. de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 13 de Março de 2015.

Jonielson Soares Araujo
Assinatura

Jonielson Soares Araujo
Assinatura